

Freitas Nobre



Nos bastidores,
um (duro)
trabalho, que
ninguém vê.

A população estranha o plenário vazio da Constituinte logo nos primeiros dias de fevereiro, quando o normal seria a presença maciça dos representantes do povo eleitos em 15 de novembro.

As televisões e os jornais destacam, em matérias ilustradas com filmes e fotografias, a repetição da legislatura anterior com as sessões de sextas-feiras terminando por falta de quórum.

Vale lembrar, porém, que a movimentação dos bastidores é intensa, embora sejam poucos os que têm acesso a esses entendimentos.

Assim, o regimento prévio para o funcionamento até o dia 24 do corrente foi distribuído aos parlamentares já preparado, sem que houvesse, nas diversas bancadas, qualquer debate em torno do seu texto, embora fossem apresentadas 72 emendas.

Aprovado esse regimento provisório, já o grupo de deputados encarregado de preparar o texto do anteprojeto do Regimento definitivo, com o qual a Constituinte funcionará até a promulgação da nova Carta, entregou o anteprojeto ao presidente da Câmara, que mandou imprimi-lo e distribuir, tendo recebido cerca de 100 emendas no prazo que terminou sábado passado, dia 7.

Biblioteca: Local Reservado

Mas, enquanto os constituintes aguardavam a oportunidade de examinar o projeto de Regimento, seja o provisório, seja o definitivo, sucediam-se nos bastidores as reuniões das cúpulas partidárias.

Foram dezenas de encontros reservados. Alguns deles nas salas de liderança, nos apartamentos de alguns deputados e, finalmente, na residência do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

As bancadas partidárias não se reuniram para o exame dos projetos de Regimento, mas seus líderes mantiveram contatos com a direção da Mesa da Constituinte e com os dirigentes de partidos.

Dirigentes partidários que integram a Aliança Democrática mantiveram, também, contatos constantes com o presidente Sarney, especialmente após a reunião da bancada peemedebista que em sua quase unanimidade havia proposto a Constituinte exclusiva.

Como o presidente Sarney fosse alertado de que essa proposta, estranhamente aprova-

da pela sua quase unanimidade, com a defesa feita pelo líder Pimenta da Veiga, representava um golpe e podia estimular um contragolpe, novas reuniões das cúpulas se sucederam em Brasília, madrugada adentro.

A massa de constituintes, porém, não teve conhecimento senão por referências indiretas dessas reuniões e de suas conclusões que acabaram levando a própria bancada do PMDB a rever sua posição, não em reunião pública, mas em consequência de um trabalho pessoal realizado pelos que foram despertados para os efeitos dessa medida. Seus líderes e dirigentes retificaram suas posições.

Neste período inicial da Constituinte, o local mais reservado da Câmara para essas reuniões — a Biblioteca — não foi utilizado.

Outros locais foram escolhidos, porém deixaram os participantes mais perto dos repórteres.

A Biblioteca, realmente, está marcada pela preferência para esses encontros e reuniões, até porque numa Casa pela qual circulam em dias normais nada menos que 10 mil pessoas, é mais fácil reunir-se ali do que na residência do presidente da Câmara, sempre na marcação dos jornalistas.

Um deputado falava ao ouvido do outro: "As tantas horas na Biblioteca. Cada um deles saía isoladamente e, na hora determinada, lá se encontravam 5, 6 ou mais participantes. As vezes, apenas dois ou três.

Parecia uma articulação de organização secreta.

Freqüentada por estudiosos, professores, estudantes e populares, a Biblioteca raramente recebe a visita de parlamentares e, mais raramente, para consulta ou leitura de algum livro.

Diz-se, mesmo, de um deputado que ocupou posto de importância já na Nova República, e que ao cruzar o corredor que leva à Biblioteca, deparou-se com um colega que o aconselhou a ler um livro, ao que ele redarguiu:

- Qual livro?
- A resposta rápida:
- Um livro qualquer...

Com uma riqueza extraordinária de volumes, alguns deles raríssimos, que vieram da velha sede no Rio de Janeiro, a Biblioteca está absolutamente atualizada com jornais, revistas e livros importados sobre as matérias mais diversas.

Há ali algumas salas reservadas com mesas e máquinas de escrever e uma delas para pequenas reuniões de até 20 pessoas.

Quando a conversa é a dois, basta uma das salas pequenas.

Quando a reunião é maior, apela-se para a sala grande.

Tancredo, Pedroso Horta, Thales Ramalho, Ulysses Guimarães, Nelson Marchesan, foram fregueses assíduos.

Mas a falta do ar-condicionado no calor

das duas últimas semanas em Brasília, espantou os dirigentes e líderes.

Nem mesmo os dois gabinetes conjugados que Ulysses Guimarães tem no 5º andar no Anexo IV, a que têm direito os ex-presidentes da Câmara, ou os do PMDB no andar térreo, foram utilizados para os entendimentos em torno dos projetos de Regimento.

Blocos de partidos

O chamado bloco progressista andou reunindo seus líderes e estimulando contatos. Nesses contatos ou reuniões, as presenças mais constantes foram as de Lula, Fernando Lyra, Chico Pinto, Brandão Monteiro, Lysâneas Maciel, Cristina Tavares e Raquel Cândido, esta do PFL de Roraima.

Chico Pinto e Fernando Lyra tinham um gosto maior para as reuniões do Anexo I da Câmara que compõe com o Anexo do Senado, um H arquitetônico, pois há uma passagem entre os dois blocos que já serviu de restaurante, agora desativado.

Em salas de um dos seus 26 andares, algumas vezes se reúnem deputados para compor as chapas das diversas Associações Interparlamentares que promovem as viagens de intercâmbio internacional e que fazem suas eleições periodicamente. Aliás, quase sempre, no período do recesso, para não despertar ou estimular reivindicações. Também entidades como o Grupo Parlamentar Cristão, o Grupo de Maçons, os que disputam a direção do Instituto de Previdência dos Congressistas, que é o organismo privado de previdência dos funcionários e parlamentares, ou a direção do Clube do Congresso que mantém uma sede social e um clube de campo às margens do Lago.

Brandão Monteiro, líder do PDT, não esconde a existência do bloco progressista que se exercitaria em pontos concretos e determinados e conforme as circunstâncias.

Fernando Lyra se movimenta nos contatos pessoais e telefônicos, dando a impressão de que pretende estruturar-se numa posição independente e reveladora de planos arrojados.

Os demais procuram desvincular qualquer pretensão de liderança do grupo, preferindo fixar teses e posições relativamente a pontos determinados a serem discutidos e votados na Constituinte.

O PCB, segundo seu líder, deputado Roberto Freire, é pela constituição de uma Frente Democrática que provavelmente estaria mais aliada ao governo do que ao bloco de progressistas.

A reação aos blocos é acentuada junto às direções e lideranças partidárias que temem o desgaste de autoridade, a perda de controle das bancadas respectivas e o natural enfraquecimento dos partidos.

De uma maneira geral, os constituintes reclamam maior liberdade de ação, de pala-

vra e voto na Constituinte. Lembram que os temas polêmicos os colocam em posições diversificadas e até mesmo em choque com os respectivos programas partidários. Entre estes temas, o voto distrital, a pena de morte, o aborto, a eutanásia, o mandato do presidente Sarney, a emenda parlamentarista. Mas, se o bloco progressista se organiza, também os conservadores articulam-se para os debates e para a escolha dos integrantes das comissões e subcomissões da Constituinte.

Especialmente nas comissões e subcomissões responsáveis pelos assuntos mais polêmicos é que a disputa será mais acirrada.

O próprio presidente Sarney de forma indireta vai-se fortalecendo nos contatos pessoais com os parlamentares constituintes, praticamente formando seu bloco, sem qualificá-lo. Seu desejo é o de manter esse grupo reservado, sem aparição ostensiva. O alicenciamento começou com o telegrama pessoal, poucos dias antes da eleição, aos que eram considerados vitoriosos, segundo levantamentos do SNI. Alguns parlamentares como Israel Dias Novaes, Paulo Zarzur, Márcio Santilli, Armando Pinheiro, Airton Soares, Gastone Riggi chegaram a divulgar esse telegrama como publicidade de campanha.

As preocupações com os blocos crescem, temendo-se em Brasília que venham a predominar determinadas posições lesivas ao processo da transição democrática.

Os integrantes da esquerda se descobrem. Alguns se classificam de centro-esquerda. Entre os conservadores, reforçados pela representação da UDR e por empresários, industriais, comerciantes, profissionais liberais ligados a determinadas áreas produtoras, é comum a auto-designação de centro-direita, ocultando a sua verdadeira identificação.

Os debates já se acentuam com a discussão e votação do texto definitivo do Regimento da Constituinte, a partir da organização das comissões. O projeto prevê a criação de cinco, mas a tendência expressa nas emendas, é de um número maior, talvez 10 ou 11 comissões. O objetivo é ampliar a participação dos constituintes.

Isto, apesar de terem os líderes do PMDB, PFL, PDT, PL, PMD, PDS, PTB, PT, PCB, PC do B, PDC subscrito o projeto de Regimento definitivo com seus 67 artigos. Nenhum deles assinou com restrição o texto levado ao plenário.

O projeto subscrito, assim, por todas as lideranças, (art. 66, § 3º) prevê a publicação diária "nos grandes jornais das capitais de matéria sobre a Constituinte". Não faz menção sobre concorrência pública. Provavelmente, a matéria a ser divulgada não será matéria de interesse jornalístico, porque esta será coberta pelo noticiário regular. O texto cita a "súmula dos trabalhos constituintes", dando a impressão de que visa a publicidade da matéria secundária, porque a essencial não deixará de ser divulgada pelos órgãos de comunicação em geral.

Igualmente, os líderes subscreveram a determinação (art. 66, § 1º), de divulgação nos dias úteis, pelo rádio e televisão, de 15 minutos para os períodos da manhã e da tarde, e de uma hora à noite.

Alguns desses líderes e vários deputados, isoladamente, já estão reexaminando o tempo que lhes parece longo e que já está provocando reação das emissoras, as quais, embora sujeitas às regras das concessões de serviço público, pleiteiam ressarcimento dessa utilização do espaço diário.

Outra situação curiosa do projeto que está sendo motivo de discussão é o fato de ter o artigo 67 disposto que os casos omissos serão resolvidos pelo Regimento da Câmara e não pelo Regimento Comum do Congresso, o que seria mais lógico.

Sendo seu Regimento instrumento essencial para o seu funcionamento, somente dia 25, com sua redação final aprovada, com seu texto emendado em vários artigos, conforme se constata dos comentários, é que a Constituinte estará se ativando com suas comissões e subcomissões.

A partir daí, queiram ou não os partidos, estarão em efervescência os blocos de grupos constituintes — embriões de futuras legendas — que não se considerarão suprapartidárias, mas que preferirão caracterizar-se como apartidárias. Sustentam que na representação popular para redigir a Carta Constitucional não são escravos dos programas de suas legendas, mas dos compromissos assumidos sobre temas determinados que envolvem questões de consciência e de convicção filosófica, política e religiosa.

O plenário da Constituinte, mostrado vazio logo nos primeiros dias de trabalho, mesmo terça, quarta ou quintas-feiras, contrasta com os esconderijos da Câmara, especialmente os mais secretos como a Biblioteca, onde se encontram as cúpulas precedendo as questões que serão levadas ao conjunto da representação popular como um prato feito, pois a assinatura dos líderes de todas as bancadas é a garantia de sua aprovação, provavelmente sem emendas ou com o mínimo de alterações do texto.

Pedidos: 2.º a dom. até 19hs.



Fitas a Domicílio
Para toda a cidade de SP